



GRUPEIXE “REINVENTA” O BACALHAU COM TECNOLOGIA

Na Gafanha da Nazaré, a Grupeixe combina tradição e inovação ao adotar soluções tecnológicas avançadas, em parceria com a Cegid, que garantem a rastreabilidade total do bacalhau. Este compromisso com a transparência e eficiência operacional posiciona a empresa como referência no sector agroalimentar, demonstrando como a tecnologia pode transformar profundamente um produto tão tradicional como o bacalhau.



TECNOLOGIA

TEXTO Carina Rodrigues
FOTOS Sara Matos



há mais de 30 anos que a Grupeixe se posiciona como um pilar na indústria do bacalhau em Portugal. Fundada em 1933 como uma empresa familiar, viu a sua história dar um salto em 2019, quando foi adquirida pelo grupo islandês VSV que, com mais de 80 anos, sempre teve na produção de bacalhau salgado para Portugal a sua essência.

A decisão de investir numa unidade industrial, em vez de limitar-se à exportação, revelou-se estratégica para a VSV, especialmente considerando que Portugal é o país com maior consumo per capita deste produto. Atualmente, o grupo islandês é o maior produtor de bacalhau salgado na Islândia, reforçando a sinergia entre os dois mercados.

A entrada do novo investidor não só reforçou a posição da Grupeixe no mercado global, como também impulsionou a modernização dos seus processos. A rastreabilidade, um imperativo legal e comercial no sector agroalimentar, era, e é, um desafio crescente. Com consumidores cada vez mais exigentes e clientes, como Jerónimo Martins e Auchan, a exigirem informações detalhadas, a Grupeixe percebeu a necessidade de uma solução robusta que acompanhasse a sua crescente complexidade operacional.

A rastreabilidade no sector do bacalhau é fundamental para garantir a segurança alimentar, a qualidade do produto e a confiança dos consumidores. Para Nuno Araújo, administrador da Grupeixe, não é apenas uma exigência legal ou uma ferramenta de certificação. *“É um compromisso com a qualidade e a transparência. Se algo ocorre no mercado, precisamos saber a origem de cada produto com precisão”*, afirma.

De facto, a rastreabilidade permite acompanhar todas as etapas do processo produtivo, desde a captura até à mesa do consumidor, assegurando que o bacalhau foi manuseado em conformidade com as normas legais e sanitárias. Em caso de contaminação ou problemas de qualidade, um

A RASTREABILIDADE, UM IMPERATIVO LEGAL E COMERCIAL NO SECTOR AGROALIMENTAR, ERA, E É, UM DESAFIO CRESCENTE. COM CONSUMIDORES CADA VEZ MAIS EXIGENTES E CLIENTES, COMO JERÓNIMO MARTINS E AUCHAN, A EXIGIREM INFORMAÇÕES DETALHADAS, A GRUPEIXE PERCEBEU A NECESSIDADE DE UMA SOLUÇÃO ROBUSTA QUE ACOMPANHASSE A SUA CRESCENTE COMPLEXIDADE OPERACIONAL



sistema de rastreabilidade eficaz possibilita identificar rapidamente a origem do problema e retirar do mercado apenas os lotes afetados, minimizando riscos para a saúde pública e os prejuízos económicos.

Além disso, a rastreabilidade atende às exigências de consumidores cada vez mais informados e preocupados com a origem e sustentabilidade dos produtos que consomem. No contexto do bacalhau, onde as práticas de pesca sustentável são valorizadas, assegura que o peixe provém de fontes responsáveis, contribuindo para a preservação dos ecossistemas marinhos e para a manutenção das tradições gastronómicas associadas a este produto.

Parcerias que fazem a diferença

Como tudo isto se traduz na realidade da Grupeixe? Embora já utilizasse o software Primavera, a sua aplicação era limitada a funções básicas, como faturação e controlo de inventário. A ambição foi elevar o uso desta ferramenta, integrando todas as etapas da cadeia de valor, desde a rastreabilidade até à gestão detalhada dos processos produtivos.

A parceria com a RIS2048 e o uso do software da Cegid foram fundamentais neste processo.

EM APENAS TRÊS ANOS, A GRUPEIXE TRIPLICOU SUA FATURAÇÃO, ALCANÇANDO 33 MILHÕES DE EUROS. “SE NÃO FOSSE A TECNOLOGIA, SERIA IMPOSSÍVEL. O PROCESSO É MUITO MAIS ÁGIL E EFICAZ E A POUPANÇA DE TEMPO NEM SEQUER É COMPARÁVEL”, ASSEGURA NUNO ARAÚJO

O administrador da Grupeixe considera mesmo que a relação com o parceiro tecnológico vai além de um simples fornecimento de serviços. *“É um processo de coconstrução, uma caminhada conjunta”,* defende.

Efetivamente, até aqui, os processos eram totalmente manuais e não havia uma utilização plena da tecnologia. *“Estamos a falar de processos de rastreabilidade por lotes de produtos, em que o ERP permite fazer o ‘extra mile’. Na área do peixe, é importante que o lote identifique o fornecedor, o nome científico, a zona de captura, entre outros detalhes. São campos que não existem de base no ERP, mas que podemos adicionar e essa informação pode ser registada aquando do momento da entrada em stock, porque também temos soluções de mobilidade que o permitem”,* explica Mauro Rodrigues, da RIS 2048.



A parceria tem sido, assim, fundamental na transformação digital da empresa portuguesa especializada no processamento de bacalhau. A implementação do ERP Cegid Primavera permitiu integrar sistemas de contabilidade, recursos humanos e inventário, automatizando operações e proporcionando uma visão unificada do negócio. Essa transformação resultou numa maior agilidade, eficiência e acesso a informações em tempo real.

Decisões estas tão mais importantes quando se considera que, em apenas três anos, a Grupeixe triplicou a sua faturação, alcançando 33 milhões de euros.

“Se não fosse a tecnologia, seria impossível. O processo é muito mais ágil e eficaz e a poupança de tempo nem sequer é comparável”, assegura Nuno Araújo.

A parceria com a Cegid e a RIS2048 não se limita à implementação inicial; trata-se de um processo contínuo de coconstrução e melhoria. Hoje, a tecnologia não só permite ganhos de produtividade e a redução de erros, como centraliza informações para relatórios precisos e tomadas de decisão ágeis, como, por exemplo, sobre as quantidades a pescar, considerando o histórico de vendas aos clientes. Mas também abre caminho para inovações futuras, com um eventual uso de inteligência artificial, nomeadamente na antecipação a problemas de mercado. *“Ainda há espaço para evoluir. O investimento em tecnologia precisa ser ponderado, mas é essencial para continuarmos competitivos”,* destaca Mauro Rodrigues.

A Grupeixe caminha para um futuro onde a integração entre tecnologia e sustentabilidade será ainda mais profunda. Com uma base de dados robusta e ferramentas que permitem projecções precisas, como a antecipação de necessidades dos clientes, a empresa mostra que o bacalhau tradicional pode estar no centro de uma transformação digital. *“O nosso objetivo é continuar a ser uma referência de qualidade e transparência. Com o apoio da tecnologia, podemos entregar mais valor aos clientes e reforçar a confiança no nosso produto”,* conclui Nuno Araújo.